



## De volta às raízes

Cerca de 7 mil cientistas argentinos migraram nas últimas décadas, principalmente para os Estados Unidos e a Europa, mas um grupo de 310 deles retornou recentemente, atraído por um programa do governo chamado Raices (rede de pesquisadores e cientistas da Argentina no exterior, na sigla em espanhol). “No começo, nosso propósito era criar um banco de dados de pesquisadores que vivem no exterior. Agora temos um fundo de repatriação que paga passagens de volta”, disse Agueda Menvielle, responsável pelo Raices ao serviço de notícias *Latin Business Chronicle*. A Argentina amargou três ondas de fuga de cérebros. A primeira aconteceu na década de 1960 e foi causada pela elevada demanda de bons pesquisadores nos países desenvolvidos. A segunda teve motivos políticos e aconteceu em meados dos anos 1970, quando o país mergulhou numa ditadura militar.

A terceira foi impulsionada pela crise econômica do início desta década. O programa trabalha em conjunto com empresas de áreas estratégicas, que recorrem ao Raices para divulgar oportunidades de trabalho a profissionais argentinos no exterior. “Já recebemos 160 currículos de candidatos. Em pelo menos dois casos a contratação está muito perto de se concretizar”, diz Massimo Macchiavello, da IBM argentina, uma das empresas participantes.



## > Os rastros do plágio

O economista alemão Hans Werner Gottinger, de 63 anos, protagoniza o mais recente escândalo envolvendo fraudes acadêmicas. Segundo reportagem publicada da revista *Nature*, um estudante de economia avisou a revista especializada *Research Policy* que um artigo publicado por Gottinger apresentava equações muito semelhantes às de um estudo publicado em 1980 em outra revista. A revista iniciou uma investigação e descobriu que o caso não era isolado. Em 1999, Gottinger fora acusado

de plágio em outra revista. Os editores começaram a lançar trechos de seus artigos em ferramentas de busca da internet e detectaram outras cópias. Autor de mais de cem estudos em áreas como ética, estatística e política ambiental, Gottinger dizia-se diretor do Instituto de Ciência Administrativa da Universidade de Maastricht, na Holanda. Os investigadores descobriram que, na instituição holandesa, ninguém o conhece. O pesquisador argumentou que não teve intenção de plagiar ninguém e que os artigos em questão eram apenas revisões de outros estudos, sem propor nada de original.

## > Marcha à ré na África do Sul

Nozizwe Madlala-Routledge, vice-ministra da Saúde da África do Sul, foi demitida do cargo pelo presidente Thabo Mbeki. Oficialmente, foi exonerada por insubordinação: o governo não autorizou que ela



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ

participasse de uma conferência na Espanha, mas ela foi assim mesmo. Segundo a revista *Nature*, as razões da demissão são mais complexas e preocupantes. Nos últimos tempos, a vice-ministra liderou iniciativas que contrariaram a tradicional política de negar as enormes proporções da epidemia de Aids no país. Madlala-Routledge aproveitou a doença de sua chefe, a ministra Manto Tshabalala-Msimang, submetida a um transplante de fígado em 2006, para propor a primeira estratégia realista de combate à epidemia, com metas para reduzir o contágio, melhorar serviços de diagnóstico e tratar os 5,5 milhões de cidadãos doentes. Ela causou constrangimento extra ao submeter-se publicamente a um exame anti-Aids, um tabu para as autoridades. Com a volta de Tshabalala-Msimang, que defende tratamentos alternativos contra a síndrome, as duas entraram em irremediável rota de colisão.

### ► Santuário no extremo Sul

O presidente da Argentina, Nestor Kirchner, criou um novo parque ecológico marinho na costa da Patagônia, voltado para proteger mais de meio milhão de pingüins-de-

magalhães, além de aves marinhas raras que habitam a região. Localizada no golfo San Jorge, o parque tem 650 quilômetros quadrados e se estende por mais de 40 ilhas e 160 quilômetros de costa. Segundo o serviço de notícias *Eurekalert*, a criação do parque é uma

iniciativa conjunta do serviço de parques nacionais da Argentina com a entidade norte-americana Wildlife Conservation Society (WCS), que desde os anos 1960 promove pesquisas na região com os pingüins-de-magalhães.



DIVULGAÇÃO

Pingüins-de-magalhães: hábitat preservado

### ► Primavera portuguesa

Portugal apresentou números expressivos numa reunião de ministros da União Européia (UE) dedicada à competitividade. O contingente de pesquisadores em atividade alcançou 25.651 em 2005, 4% mais do que em 2002. Entre 1996 e 2006, o número anual de doutoramentos aumentou de 608 para 1.273. Portugal ocupa o quarto lugar no *ranking* dos países europeus com mais mulheres trabalhando em ciência: 44%, ante a média de 29% da UE. “Na Alemanha, esse índice não ultrapassa 16% do total”, disse ao jornal *Público* o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago.

> **A corrida do petróleo**

A Rússia deu um passo simbólico na corrida para controlar reservas de petróleo, gás e minerais no Ártico. No mês passado, o explorador Artur Chilingarov liderou uma expedição que fincou uma bandeira russa no leito do oceano, a 4 quilômetros de profundidade, abaixo do pólo Norte. “O Ártico é nosso”, disse Chilingarov à agência *BBC*. O país alega que uma cadeia de montanhas submarina é uma extensão de seu território. Um mapeamento geológico feito pelos Estados Unidos calculou que o continente pode abrigar um quarto das fontes de energia do mundo. Com a perspectiva de degelo de parte do Ártico, efeito do aquecimento global, acirrou-se a disputa pelo controle de



SWRI

Oleoduto no Ártico: Rússia reivindica primazia na exploração da região

futuras rotas de exploração. O Canadá e os Estados Unidos vão construir novos navios polares. Noruega e Dinamarca também disputam pedaços da região. À exceção dos Estados Unidos, que não aceitam restrições a seus interesses, os outros quatro países já negociam formas de partilhar a calota polar.

> **Universidade binacional**

Um plano de cooperação entre o Irã e a Síria prevê a implantação de um centro de ensino e pesquisa binacional. A universidade Farabi será um braço internacional da Universidade Tarbiat Modarres (TMU), de Teerã, mas funcionará na Síria e terá

vínculos com uma instituição local, a Universidade Teshrin. Terá como foco áreas como ciências marinhas, agricultura e engenharias. “Nossa intenção é que a experiência inspire colaborações entre outros países muçulmanos”, disse Hossein Naderimanesh, vice-presidente da TMU à agência *SciDev.Net*.

**PESQUISA FAPESP ONLINE**

Acesse nosso conteúdo exclusivo em [www.revistapesquisa.fapesp.br](http://www.revistapesquisa.fapesp.br)



Pesquisa **Brasil**

Toda segunda-feira a mais recente edição do programa semanal de rádio de *Pesquisa FAPESP* pode ser ouvida *on-line* ou baixado no computador.

Nossas **Colunas**



Em seu artigo de estréia, nosso novo colunista, o pesquisador Vanderlei Salvador Bagnato, professor titular do Instituto de Física de São Carlos da USP, fala sobre a terceira revolução da óptica: os LEDs, diodos que emitem luz e podem ser uma alternativa de iluminação.



Antonio Bianco comenta uma ambigüidade da globalização: os americanos criticam os brinquedos chineses que apresentam riscos de contaminação por chumbo, mas se esquecem de olhar para as casas velhas de seu país, pintadas, às vezes, com tintas impregnadas do metal pesado.

## ► Parceria para atuar na África

A Petrobras e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) assinaram um protocolo de intenções para implementar projetos na área da saúde em Angola, Nigéria e Moçambique, países africanos onde a Petrobras deverá manter as suas atividades pelos próximos 20 anos. As ações, que serão esmiuçadas pelo Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), contemplam pesquisas para aperfeiçoar o fornecimento de medicamentos, o controle de endemias e a transferência de tecnologia para produção, distribuição e controle de remédios. Em Moçambique, uma fábrica de soros será ampliada para produzir remédios. No campo do treinamento profissional, o projeto apoiará a implantação da Escola de Saúde Pública de Angola, voltada para a capacitação de médicos e enfermeiras. A Fiocruz está treinando uma turma de 33 professores no país africano.

## Mudanças no Conselho Superior



Vogt, que deixou a FAPESP, e os novos conselheiros Martins, Belluzzo e Krieger

O poeta e lingüista Carlos Vogt deixou a presidência da FAPESP no dia 14 de agosto e aceitou o convite para assumir a Secretaria Estadual de Ensino Superior, substituindo José Aristodemo Pinotti. Em outra mudança anunciada, a FAPESP deixou de se vincular à Secretaria de Desenvolvimento para integrar-se à estrutura da Secretaria de Ensino Superior. À frente da FAPESP desde 2002, Vogt deixou legados como a recomposição do equilíbrio financeiro da Fundação, afetado pela crise cambial do início da década. As três universidades estaduais paulistas estão vinculadas à Secretaria de Ensino Superior, que, sob a batuta de Vogt, também preparará o lançamento de uma universidade aberta e virtual, um projeto de ensino a distância em consórcio com universidades e a TV Cultura. Professor de semântica lingüística da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), instituição da qual foi reitor entre 1990 e 1994, Vogt é presidente do Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica e coordena o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp.

O vice-presidente do Conselho Superior, reitor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marcos Macari, assumiu interinamente a presidência da Fundação. O substituto será eleito na próxima reunião do Conselho, que ganhou em agosto três novos integrantes: Eduardo Moacyr Krieger, José de Souza Martins e Luiz Gonzaga Belluzzo, todos da cota de livre escolha do governador. Eles entram nas vagas de Hermann Wever, Carlos Vogt e Giovanni Guido Cerri, cujos mandatos terminaram.

Eduardo Moacyr Krieger é diretor da Unidade de Hipertensão do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Formado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, é professor emérito pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Foi presidente da Academia Brasileira de Ciências, da Sociedade Brasileira de Fisiologia e da Federação das Sociedades de Biologia Experimental.

José de Souza Martins é professor titular aposentado da USP, onde se graduou em ciências sociais e fez mestrado e doutorado em sociologia. Foi professor visitante da Universidade da Flórida, além de *fellow* do Trinity Hall e professor da Cátedra Simón Bolívar, na Universidade de Cambridge.

Luiz Gonzaga Belluzzo, que já atuara como conselheiro da FAPESP entre 1992 e 1995, é professor titular de economia da Unicamp. Foi chefe da Secretaria Especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda e secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. É fundador das Faculdades de Campinas (Facamp).

No dia 3 de dezembro haverá a substituição de mais um membro, com o final do mandato de Marcos Macari, cuja vaga será preenchida pelo governador José Serra a partir de uma lista tríplice escolhida pelos institutos de pesquisa e de ensino superior paulistas. Poderão participar da escolha instituições que se credenciaram entre 20 de agosto e 4 de setembro. A eleição será realizada entre 19 e 23 de novembro, por via eletrônica.



EDUARDO CESAR

Forbes, Mayana, Mara Gabrielli e Krieger falaram para 180 pessoas

## > Ganhadores do Prêmio Scopus

O Prêmio Scopus 2007 foi entregue no dia 6 de agosto a 15 pesquisadores que se destacaram pela produtividade científica. Entre os ganhadores estavam Constantino Tsallis, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Helena Nader, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e Ricardo Renzo Brentani, da Fundação Antônio Prudente, que é diretor presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP. Também foram agraciados Aluizio Rosa Prata, da Federal do Triângulo Mineiro (medicina), Jairton Dupont, da Federal do Rio Grande do Sul (química), João Batista Calixto, da Federal de Santa Catarina (farmacologia), José Claudio Geromel, da Estadual de Campinas (engenharia eletrônica), José Murilo de Carvalho, da Federal do Rio de Janeiro (ciência política), Maria Aparecida Juliano, da Unifesp (biofísica), Mauro Martins Teixeira, da Federal

de Minas Gerais, UFMG (biologia), Mayana Zatz, da Universidade de São Paulo (biologia), Patricia Bozza, da Fundação Oswaldo Cruz (farmacodinâmica), Ricardo Gazzinelli, da UFMG (bioquímica e imunologia), Rubens Belfort, da Unifesp (medicina) e Sebastião Valadares Filho, da Federal de Viçosa (zootecnia).

## A importância das células-tronco

Uma platéia de cerca de 180 pessoas, entre estudantes, leigos e profissionais das áreas médica e biológica, lotou o Teatro Eva Herz, na Livraria Cultura da avenida Paulista, em São Paulo, para participar da mesa-redonda que reuniu os pesquisadores Mayana Zatz e José Eduardo Krieger, o psiquiatra Jorge Forbes e a vereadora Mara Gabrielli, sobre a utilização em pesquisas das células-tronco embrionárias humanas. O debate foi o quinto da série Encontros com a Pesquisa, promovido por *Pesquisa FAPESP* e a Livraria Cultura. Em comum, os debatedores mostraram-se preocupados com o julgamento no Supremo Tribunal Federal de uma ação que pode derrubar a lei que autorizou pesquisas com células-tronco extraídas de embriões congelados mas considerados inviáveis para gerar um ser humano. A geneticista Mayana

Zatz, pró-reitora de Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), traçou um panorama sobre as aplicações das células-tronco e as promessas contra doenças genéticas neuromusculares. José Eduardo Krieger, professor do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da USP, disse que a pesquisa com embriões será fundamental para compreender os mecanismos que levam as células-tronco a se diferenciarem em células típicas de órgãos e tecidos. Jorge Forbes levantou aspectos éticos polêmicos e Mara Gabrielli emocionou a platéia ao narrar sua militância em defesa dos portadores de deficiência, ela que perdeu os movimentos ao sofrer um acidente de automóvel há 13 anos. A próxima mesa-redonda vai abordar o alcoolismo e irá acontecer no mesmo teatro no dia 13 de setembro.

## > Conhecimento em expansão

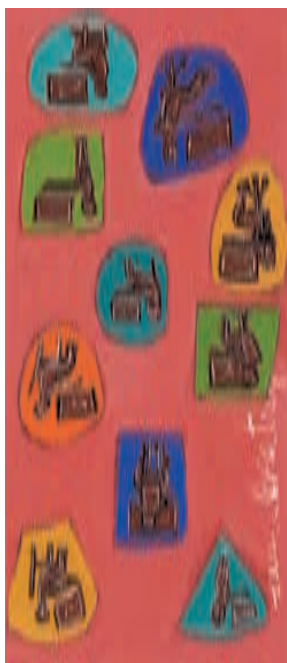
O programa SciELO (Scientific Electronic Library Online), biblioteca eletrônica de publicações científicas, acaba de completar dez anos. A biblioteca começou a ser implantada em 1997, como um projeto cooperativo do Centro Latino-Americano

e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e da FAPESP. Em 2002, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) passou a apoiar o projeto. A SciELO desenvolveu-se progressivamente como uma rede de coleções de periódicos em acesso aberto, estendendo-se para o Caribe, Portugal



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ

e Espanha, utilizando a mesma metodologia de publicação *on-line* de periódicos com a operação de *links* na *web* e o acompanhamento do desempenho para artigos individuais, periódicos e coleções. Atualmente abriga



dez coleções em oito países – Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Portugal, Espanha e Venezuela – e conta com mais de 130 mil artigos em 452 títulos de periódicos certificados. “Até o fim do ano atingiremos cerca de 10 milhões de acessos mensais”, disse Abel Packer, diretor da Bireme e coordenador operacional da SciELO.

### > Para incentivar a inovação

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) criou uma dotação de US\$ 2,1 milhões para o Capital Tech, fundo voltado para o investimento em inovação em pequenas e médias empresas brasileiras de base tecnológica. O pacote vinculado ao Fundo Multilateral de Investimentos, que é administrado pelo BID e apóia o setor privado na América Latina, prevê um financiamento reembolsável de US\$ 2 milhões para capitalização do Capital Tech e uma concessão de US\$ 100 mil para cooperação

técnica. O fundo receberá contribuições de fontes privadas e institucionais. Os investimentos deverão ser alocados em São Paulo e no Rio de Janeiro. Os setores-alvo são telecomunicações, *software*, *hardware*, biotecnologia, entretenimento, produção e serviços.

### > Cai a velocidade do desmatamento

O desmatamento da Amazônia caiu um terço nos últimos 12 meses e atingiu a menor taxa anual desde 2000, de acordo com dados preliminares divulgados pelo

Ministério do Meio Ambiente. Foram derrubados 9.600 quilômetros quadrados de mata entre os meses de agosto de 2006 e julho de 2007, equivalente a 6,5 cidades de São Paulo, ante 14.039 quilômetros quadrados no período anterior. Em 2004, o desmatamento atingiu 27.429 quilômetros quadrados. As áreas estão espalhadas em muitas localidades. Em 2005, os 20 municípios que mais devastaram acumularam 8.300 quilômetros quadrados de destruição. Agora 95 municípios chegaram ao mesmo somatório. Só em Roraima e Amazonas o índice de devastação foi mais veloz.



GREENPEACE/DANIEL BELTRA

Queimada no estado do Pará: menor taxa de devastação em sete anos